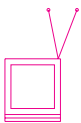


Do altiplano à floresta



Nesta aula estudaremos a **América Andina**, cuja **identidade** econômica e cultural é definida pela presença da **cordilheira dos Andes**.

A localização da América Andina – aberta para o oceano Pacífico e para o mar do Caribe – cria vantagens muito grandes para os países andinos. As nações que integram essa região da América Latina fazem parte, também, da **Bacia Amazônica**, que é o elo natural de ligação dos países andinos com o Brasil.



Rui está com sérias dificuldades para trazer um carregamento de atum do Equador para o Brasil. Uma rede de supermercados pediu a importação de atum: seu estoque está chegando ao fim, e ela tem pressa.

Mas o navio que traria o atum está com um problema nas máquinas e vai atrasar a saída do porto em 30 dias. Rui está tentando liberar a carga por outro navio. Paulo observando o mapa da América e indaga:

– Por que o carregamento de atum não pode vir por terra? É só colocar o atum no caminhão, pronto.”

– Se o carregamento de atum viesse de caminhão, teria de cruzar a cordilheira dos Andes e passar pelo Peru, porque o Equador não faz fronteira com o Brasil. A carga teria de entrar no país pela Bacia Amazônica!

Rui prossegue:

– Se já tivessem construído a rodovia que vai ligar o Acre ao Pacífico, isso seria possível. A importância dessa rodovia é muito grande. Ela vai permitir maior integração do Brasil com os países andinos e facilitar o acesso brasileiro aos principais mercados do Pacífico. Mas existem também problemas ecológicos, como o desmatamento de vastas áreas ao longo da rodovia. Tudo isso precisa ser controlado, para evitar grandes danos ao meio ambiente na Amazônia.



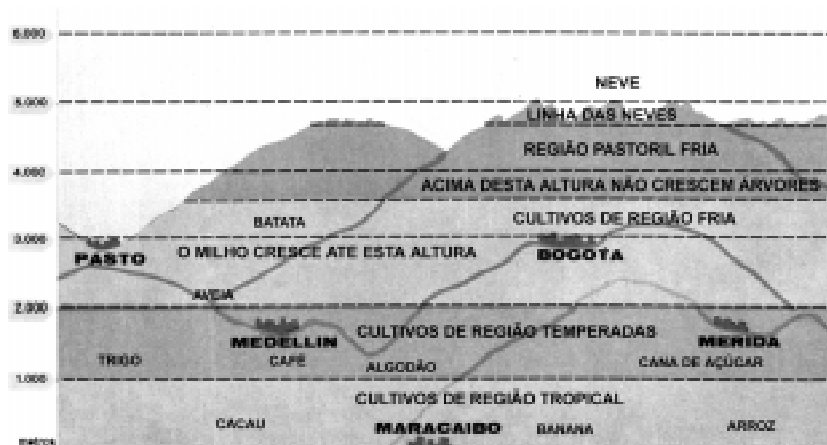
Do mar do Caribe à Terra do Fogo, por mais de 10 mil quilômetros, a **cordilheira dos Andes** atravessa o território de sete países.



A cordilheira dos Andes formou-se no último grande movimento da crosta terrestre, aproximadamente 1 milhão de anos atrás. A cordilheira apresenta grandes altitudes: seus pontos mais altos atingem mais de 6.000 m. Ela está sujeita a terremotos e vulcões.

Nas terras altas da cordilheira encontramos grandes extensões planas denominadas **altiplanos**, isto é, superfícies planas muito elevadas.

Da Venezuela à Bolívia, os países andinos apresentam algumas características comuns. A posição da cordilheira em relação ao litoral cria alguns modelos de **organização regional**, possibilitando a divisão dos seus territórios em três regiões: o **litoral**, a **cordilheira** e as **planícies interiores** que fazem parte da Bacia Amazônica.





A região litorânea do Equador para o norte é mais extensa e apresenta clima tropical úmido. Para o sul, ela é estreita e seca. Esse contraste tão nítido vai fazer com que no litoral do Equador e da Colômbia desenvolvessem-se cultivos tropicais, como a banana e o cacau; na faixa litorânea do Peru, as culturas do algodão e da cana-de-açúcar só são possíveis devido à irrigação.

No litoral do Peru e do Equador, as águas frias provenientes do Pólo Sul, que formam a Corrente de Humbolt, chegam à superfície carregadas de **plâncton**, que são os microrganismos que servem de alimentos para os peixes. Isso atrai os peixes, produz uma grande concentração de cardumes e dá origem a uma importante indústria pesqueira.

Mas, na América Andina, a região que teve maior importância histórica foi a cordilheira. Nos altiplanos andinos desenvolveram-se dois grandes núcleos ameríndios pré-colombianos, como os incas, com civilizações rurais que ocuparam a montanha até grandes altitudes com seus cultivos.

Ali também se lançaram as bases da colonização espanhola. Os Estados surgidos do esfacelamento do império espanhol são constituídos por populações mestiças com uma forte base ameríndia.

A ocorrência de importantes jazidas de metais preciosos, como a prata e o ouro, e de não-ferrosos, como o cobre, o chumbo e o estanho, fazem da extração mineral a principal atividade econômica do altiplano.

As empresas internacionais realizaram grandes investimentos na região, para tornar possíveis a extração e o beneficiamento desses metais. A produção destina-se principalmente aos mercados externos.

No altiplano, os cultivos de milho e batata ocupam as áreas planas próximas aos rios e sobem os terraços construídos nas encostas para aumentar a área de plantio.

O lado da cordilheira dos Andes voltado para o interior mergulha para as imensas superfícies planas da Bacia Amazônica. Numerosos rios, inclusive o Amazonas, nascem na cordilheira. O clima passa a ser quente e úmido; a floresta densa, exuberante, permanece sempre verde, porque a temperatura e a umidade são elevadas. Essa região é chamada, nos países andinos, de **selva**.

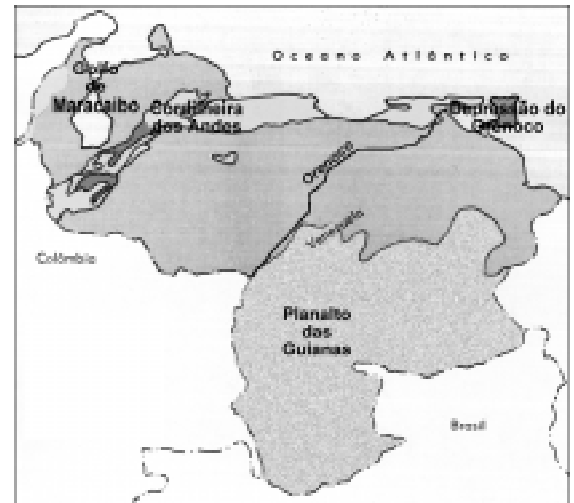
Paulo e Rui conversam sobre a fronteira brasileira com os países andinos. Por muito tempo a Bacia Amazônica ficou à margem do processo de desenvolvimento dos países que a formam.

A cordilheira dos Andes foi uma barreira para a sua ocupação, assim como a densa floresta amazônica. A região é ainda pouco povoada e as fronteiras são, muitas vezes, desrespeitadas.

Mas não é só nas fronteiras que ocorrem conflitos. Indígenas, seringueiros, garimpeiros, madeireiros, empresas de exploração mineral e petrolífera e grandes proprietários lutam constantemente por todo o território da Bacia Amazônica, disputando terras.

A Bacia Amazônica é uma reserva natural de alto valor ecológico. A fauna e a flora da região apresentam grande diversidade, despertando interesse científico em escala mundial. Cada vez mais cresce a preocupação com a preservação desse patrimônio da humanidade.

Dentre os países da região andina destaca-se a Venezuela que, ao mesmo tempo, é andina, caribenha e amazônica. O mapa abaixo destaca a organização, em faixas paralelas, de três grandes paisagens: a cordilheira Andina, a depressão do Orenoco e o planalto das Guianas.



O país efetivamente ocupado é, sobretudo, andino e caribenho, não ultrapassando uma faixa litorânea de 200 quilômetros. As excepcionais jazidas de petróleo situadas no lago Maracaibo e na bacia do Orenoco tornam a Venezuela um grande produtor e exportador de petróleo. Após longo período de exploração por companhias estrangeiras, o petróleo venezuelano foi nacionalizado em 1975. País fundador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a Venezuela é um dos seus membros mais ativos.

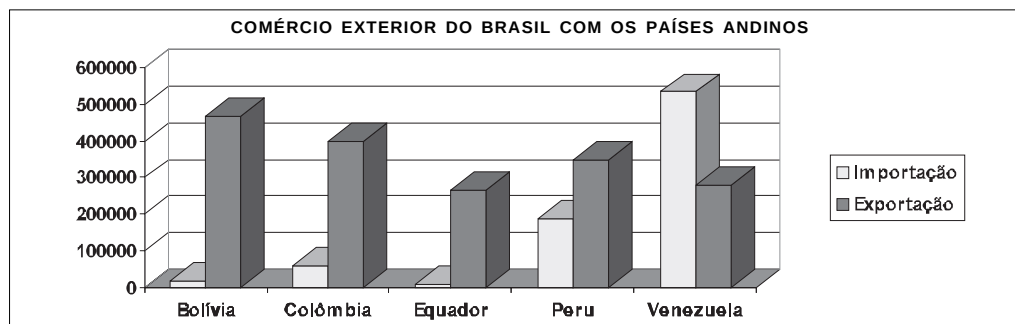
A partir de 1960, as rendas do petróleo foram investidas na indústria, na agricultura e na infra-estrutura econômica e social. Esses projetos procuram “semear” o petróleo, isto é, investir os recursos obtidos na exploração do petróleo em projetos que permitam o surgimento de uma economia mais estável.

Os cinco países que compõem a região – Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia – são desigualmente andinos: pela extensão da cordilheira que cobre seus territórios, pela importância da população que vive nas montanhas e pelo peso econômico da região andina, propriamente dita, nas suas economias.

Na Colômbia, a região andina contribui com 80% do seu PIB; no Peru, essa participação é de apenas 15%. Os números mostram que os cinco países andinos têm muito em comum, mas têm, também, grandes diferenças.

Em 1969, os países andinos firmaram um acordo para integrar suas economias em um mercado comum – **Pacto Andino** – que visa reduzir as barreiras tarifárias entre os países-membros, e coordenar programas de industrialização.

O Pacto Andino é um tratado de integração regional. É um mecanismo de desenvolvimento industrial, e de inserção das economias de seus membros no mercado mundial. Afinal, os países andinos têm juntos uma população de aproximadamente 100 milhões de habitantes. Ou seja: constituem um mercado significativo.



Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1995. Valores em US\$ (x 1.000) - 1994

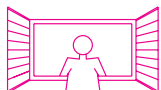
Podemos observar, no gráfico da página anterior, que o valor das exportações brasileiras para os países andinos é muito maior que o valor dos produtos importados desses países pelo Brasil. O Brasil apresenta balança comercial positiva em relação a países como Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, isto é: o valor de suas exportações para eles é maior que o valor das suas importações.

A posição favorável do Brasil em relação à maioria dos países andinos não ocorre com a Venezuela.

Nosso país importa grande quantidade de petróleo e derivados da Venezuela. Em relação à Venezuela, o Brasil possui balança comercial deficitária. No conjunto, o Brasil ainda apresenta fraco intercâmbio comercial com os países andinos.

Uma tentativa brasileira de aproximação com os países andinos busca a integração por meio da Bacia Amazônica. Em 1978, os países cujos territórios fazem parte da Bacia Amazônica firmaram o **Pacto Amazônico**. Trata-se de um tratado que visa coordenar e promover programas de desenvolvimento para toda a região.

Os países-membros do Pacto Amazônico sabem que precisam integrar seus programas para melhor administrar a região. No entanto, dadas as dificuldades econômicas das últimas décadas, ainda não encontraram a melhor forma de avançar nessa direção.



Canto a Macchu Picchu

Macchu Picchu, puseste
 pedra na pedra, e na base, um trapo?
 Carvão sobre carvão, e no fundo a lágrima?
 Fogo no ouro, e nele, tremendo, o rubro
 goteirão do sangue?
 Devolve-me o escravo que enterraste!
 Arroja das terras o pão duro
 dos miseráveis, mostra-me as vestes
 do servo e sua janela.
 Dize-me se foi seu sonho
 rouco, entreaberto, como um oco negro
 feito pela fadiga sobre o muro.
 O muro, o muro! Se sobre o seu sonho
 gravitou cada piso de pedra, e se caiu debaixo dela
 como debaixo de uma lua, com o sonho!
 Antiga América, noiva submersa,
 também teus dedos
 ao saírem da selva para o alto vazio dos deuses,
 sob os estandartes da luz nupcial e das lanças,
 também, também os teus dedos,
 o que a rosa abstrata e a linha do frio, os
 que o peito sangrento do novo cereal trasladaram
 até a teia de matéria radiante, até as duras cavidades,
 também, América enterrada, guardaste no mais baixo,
 no amargo intestino, como uma águia, a fome?

Neruda, Pablo. *Canto Geral*, São Paulo, DIFEL, 1979, p. 37 e 38.

Atenção! O poema mostra a relação dos povos do altiplano com a floresta, desde a civilização inca.

A cordilheira dos Andes é o fator natural que integra os países por ela cortados, na América do Sul.

Os países andinos têm seus territórios divididos em três regiões: o litoral, a serra e a selva.

Os **altiplanos** são as áreas mais povoadas da cordilheira; nos vales fluviais e nos terraços, pratica-se a agricultura voltada para o mercado interno.

Grandes investimentos de capital permitiram a exploração das jazidas de metais não-ferrosos, como o cobre e o estanho.

As planícies interiores, que fazem parte da Bacia Amazônica, são ainda pouco povoadas. Constituem uma região de conflito pela posse de terras e de recursos minerais, como o petróleo

Os países andinos formaram em 1969 o **Pacto Andino**, que procura integrar a economia dos países-membros à medida que diminui as taxas de exportação.

O Brasil exporta para os países andinos principalmente produtos industrializados, e importa deles produtos primários. Apresenta balança comercial positiva em relação à maioria dos países andinos.

O **Pacto Amazônico** procura coordenar e promover programas de desenvolvimento para toda a Bacia Amazônica.



Exercício 1

Apresente dois fatores que justifiquem a denominação América Andina.

Exercício 2

Os países andinos apresentam três regiões com atividades bem distintas. Complete o quadro abaixo:

REGIÕES	ATIVIDADES ECONÔMICAS
a) litoral	
b)	cultivo de milho e batata/extração mineral
c)	

Exercício 3

Indique dois fatores que expliquem o escasso povoamento da Bacia Amazônica.

Exercício 4

Apresente um objetivo do Pacto Andino.

